



“O que você acha?”

O boletim trimestral da
Comunidade Global focada em Informações para Missões
Volume 9, Número 1, Janeiro 2019

Informações sobre missões na Urbana 18

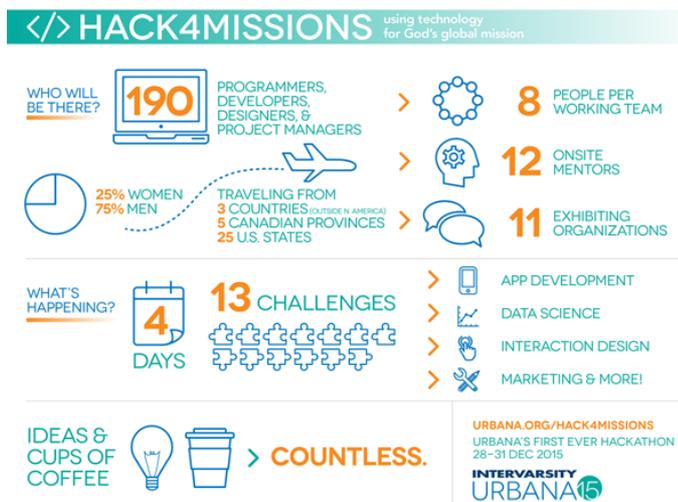
Se você é americano ou está nos EUA no momento não há dúvidas de que você ouviu falar da Conferência Estudantil de Missões Urbana do ministério InterVarsity. Desde 1946 ela acontece basicamente a cada três anos, um evento para estudantes pensado para “encontrar Deus, conhecer sua igreja no mundo, ingressar em seu chamado e envolver-se com a comunidade”. Com certeza muitos dos membros americanos da nossa Comunidade CMIW reconheceram seu chamado pela primeira vez, ou viram fortalecer o chamado que suspeitavam ter, por intermédio de nossa participação em alguma conferência Urbana.

A cada conferência são apresentadas informações confiáveis sobre o mundo, sobre a igreja e sobre missões. Pesquisadores e os recursos que eles produzem são consultados para que as mensagens do plenário sejam preparadas. Gráficos chamativos são feitos para apresentar os acontecimentos do mundo de modo a gerar um entendimento comum acerca de seu estado atual, seu perfil e suas necessidades, e para esclarecer os esforços da Igreja para viver com fidelidade a missão de Deus em toda essa complexidade cultural, geográfica e social.



A Urbana 18, que aconteceu entre 27 e 31 de dezembro em St. Louis, Missouri - EUA, não foi uma exceção. Por exemplo, o Dr. John Plake, diretor de inteligência ministerial da Sociedade Bíblica Americana, compartilhou um estudo inovador na seção Ministério e Liderança em Missões. Foi feito um inquérito com 949 missionários para tentar destacar as habilidades principais que um missionário deve ter para construir relacionamentos transculturais e cumprir a obra do evangelho ao viver no exterior. Plake é um pesquisador com coração de pastor, unindo os mundos das ciências sociais, inteligência de negócios e formação espiritual. As informações sobre missões são necessárias para a formação de liderança.

Na Urbana 2015, pela primeira vez um #Hack4Missions foi organizado em conjunto com a Conferência Estudantil de Missões. Veja o gráfico criado após o evento:



Também na Urbana 18, pela segunda vez, os estudantes puderam vislumbrar como Deus pode usar a paixão por tecnologia por meio do #Hack4Missions. Aspirantes a desenvolvedores de aplicações, designers digitais, analistas de experiência do usuário, programadores de jogos, gerentes de projetos, administradores de sistemas, designers gráficos e qualquer um que esteja envolvido com tecnologia, todos foram desafiados com a realidade de que cada vez mais as organizações missionárias dependem fortemente da tecnologia para gerir suas operações. Ali Llewellyn e Nick Skytland, diretores da equipe de liderança do #Hack4Missions, foram cofundadores do Desafio Internacional de Aplicações Espaciais da NASA e do Dia Nacional do Hacking Cívico, duas das maiores colaborações em massa da história. Qual é a razão para se ter uma

hackathon numa conferência sobre missões? Porque a necessidade de servos com mentalidade missionária e com talento para tecnologia aumentou bastante. Precisamos de pessoas que trabalham com informação para enfrentar os desafios tecnológicos reais.

Ao longo dos cinco dias de conferência, jovens se envolveram em uma miríade de experiências que incluíram louvores com cerca de 16 mil pessoas, exposições da Bíblia, seminários, estudos manuscritos, testemunhos da igreja no mundo e orações. Eles entraram em contato com mentores para receber oração e orientações. Dentre eles estavam alguns da próxima geração de trabalhadores da informação. Vamos incluí-los em nossas orações e, quando houver oportunidade, vamos dar as boas-vindas em nossa comunidade para que aprendam e sirvam conosco.

Observação: Um membro da nossa equipe de facilitação, Chris Maynard, ajudou a criar este vídeo (em inglês): <https://www.youtube.com/watch?v=SVmTU13rgo8>. Ele nos desafia a considerar a prioridade do sustento e do envio de missionários e foi visto pelos estudantes na Urbana 18.

"O mundo não pode ser entendido sem números. E também não pode ser entendido somente por números" (Hans Rosling)

Porque contar igrejas é fundamental, mas não é tudo *por Lourenço Kraft*

A ideia de Plantio de Igrejas por Saturação (PIS) / estilo DAWN (Amanhecer) nasceu com Donald McGarvran, o pai do Movimento de Crescimento de Igrejas. Aqui temos um breve trecho de seu marcante trabalho "Compreendendo o crescimento de Igrejas" (página 7):

A multiplicação de igrejas nutridas pela Bíblia e cheias do Espírito Santo é uma condição essencial para realizar os propósitos de Deus... Apesar do fato de que o reino triunfante de Deus não chegará até nós em sua plenitude até que Cristo retorne em Seu poder, está claro que quanto mais pessoas amam a Cristo e viver "nEle" como parte do seu corpo, mais bondade e verdade prevalecerão nas comunidades.

Retidão e paz certamente se espalharão, à medida que igrejas sólidas se multiplicam por entre as mais de três bilhões de pessoas que não se comprometeram ainda com Cristo.



Como foi que isto se manifestou no Brasil? A igreja evangélica começou a crescer vigorosamente no início da década de 80, com uma média 2-3 vezes acima do crescimento populacional. No Congresso Global de Evangelização do Mundo (O Movimento AD2000 em Seoul), o Projeto Brasil 2010, mais tarde renomeado para Brasil 21, oficialmente lançou o alvo de ver uma igreja evangélica de fácil acesso para cada brasileiro.

O Brasil é um país imenso, e suas regiões são muito diversas – de pequenas vilas as margens do Amazonas – a megacidades no Sudeste. Seria muito difícil lançar alvos e executar procedimentos em todas as partes do Brasil simultaneamente. Alcançar uma ampla participação institucional também seria um desafio, uma vez que há denominações com milhões de membros, mas sem qualquer tipo de anseio de se unir a outras em parceria. Entretanto, a necessidade de um plantio sistemático de igreja foi reconhecida, assim, alvos foram lançados e o projeto se iniciou:

- Uma igreja para cada mil pessoas em cada cidade ou bairro exigiria cerca de 180.000 igrejas.
- Uma igreja em cada comunidade ribeirinha (estimativa em 42.000)
- Uma igreja em cada vilarejo das zonas rurais (30.000)
- Um total de 250.000 igrejas até o ano de 2010, que representaria 180.000 novas igrejas nos locais apropriados.

No ano de 2010 havia cerca de 205.000 igrejas (Fonte: Operation World). Entretanto, o alvo de 250.000 igrejas nos locais listados acima não havia sido alcançado. Mais de 100.000 novas igrejas ainda precisariam ser plantadas para se alcançar esse aspecto do alvo. Aqui estão algumas razões para o fracasso:

- Muito da multiplicação de igrejas ocorreu próximo a outras igrejas já existentes.
- Pouco esforço foi aplicado para se romper com a questão de barreiras geográficas e culturais.

- A maior necessidade de plantio de igrejas estava em locais dos quais as pessoas estavam migrando, que significava que era preciso receber e reconhecer um chamado missionário para romper contra o fluxo migratório natural.

Agora apresentamos um resumo da situação atual (2019):

- Cerca de 25% da população é evangélica e 85% a 90% da população se autodenomina cristã (incluindo os nominais, ortodoxos e católicos)
- A violência e a corrupção permanecem em todos os setores do governo e sociedade.
- Crimes e o uso de drogas estão presentes em todos os lugares.
- Embora o crescimento da igreja evangélica continue a ser alto, há uma fraca evidência de transformação típica do Reino, não sendo percebido muitas vezes nem mesmo pelas atitudes daqueles que se consideram devotos seguidores de Cristo..

Abaixo apresentamos alguns exemplos de resultados similares de PIS/DAWN em outros países:

- Nas Filipinas a meta numérica PIS/DAWN de 50.000 foi excedida no ano 2000 (isto é, 51.286), mas ainda assim não alcançaram o alvo – 26 mil barangays (vilas), onde habitavam 39 milhões de pessoas, ainda não tinham uma igreja.
- Estima-se que a população protestante da Guatemala esteja em torno de 40%, fazendo com que ela seja o maior país protestante da América Latina. Entretanto, a criminalidade em toda a América Central é desenfreada.
- República do Salvador é considerado um dos países mais violentos na América Latina, mas tem uma igreja para cada 600 pessoas.
- 76% dos zimbabuenses estão associados a uma igreja evangélica, mas quem ousaria defender a tese de que as estruturas sociais e governamentais do Zimbábue realmente incarnam o Reino de Jesus?

Então, quais deveriam ser os alvos do Reino? Contar igrejas não basta. Quase 60% das novas igrejas que o mundo precisa hoje, necessitam ser plantadas entre os Povos não Alcançados (PNA). O pensamento acerca dos PNAs precisa ser interligado com o pensamento do PIS, e tudo deve ser infundido com a expectativa de transformação do Reino.

As igrejas nacionais devem se esforçar para plantar igrejas suficientes para alcançar os grupos culturais, étnicos e sociais dentro de suas próprias fronteiras. Esta que é a multiplicação natural. Alcançar os povos não alcançados requer um chamado transcultural sobrenatural, seja por trabalhadores nacionais ou internacionais. Trabalhadores estrangeiros precisam focar nos não alcançados, mas com frequência não o fazem. Para que haja transformação, o evangelho deve ser pregado por inteiro. O que Deus espera e deseja de Sua Igreja? – justiça, honestidade, generosidade, amor.

Em suma,

Não há qualquer tipo de evidência de que mais igrejas tenham sido plantadas como resultado do esforço do Projeto Brasil 21. Na verdade, pode até ser que a taxa de crescimento tenha declinado durante o período em que o projeto estava mais ativo (a taxa de crescimento já estava bem elevada antes mesmo do início do projeto), portanto, a igreja, os pesquisadores, e/ou mobilizadores não deveriam levar crédito desmerecidamente. Entretanto, todo o processo de pesquisa e estabelecimento de alvos tiveram sim resultados positivos. Houve um despertar para a necessidade de novas igrejas e locais onde deveriam ser plantadas. A realidade foi articulada e compartilhada usando amostragem de diferentes contextos, ligando-a a dados censitários conhecidos. Onde boas pesquisas aconteceram, as igrejas e as missões tiveram como alvo as regiões mais necessitadas. Além disso, Deus recentemente acendeu crentes de diferentes partes do país com o desejo de abordar os negligenciados (pescadores, povos ribeirinhos, quilombolas, hippies, ciganos, etc.). O Departamento de Pesquisa da Associação Brasileira de Missões Transculturais agora se concentra nesses grupos.

No entanto, muitos grupos culturais e sociais permanecem não alcançados. O Brasil pode ser muito grande para ser alcançado por um único esforço nacional. Há frequentemente uma divisão entre aqueles que multiplicam igrejas, aqueles comprometidos com missões transculturais e aqueles comprometidos com a transformação da nação, com pouco intercâmbio ou abertura para cooperação mútua.

Como podemos evitar essas armadilhas? Definindo os alvos certos. Sendo humilde, pois é Deus quem traz o crescimento. E comece com o fim justo em mente, com estruturas sociais que honram a Deus e igrejas saudáveis ativas em todas as áreas. Usando o paradigma do movimento de Lausanne, devemos mensurar o que levará ao planejamento para a evangelização de cada indivíduo, o número de novas igrejas, o número de líderes cristãos e para o impacto em todas as esferas da sociedade. Precisamos mensurar e planejar todo o processo.

Aqui está um link para um vídeo (em inglês) sobre "Como desenvolver uma mensagem profética a partir de informações de pesquisa" criado por Russ Mitchell, membro da equipe de pesquisa global da OC International (Sepal - Estados Unidos):

<https://vimeo.com/onechallenge/review/300568969/103b5b6651>

Talvez você ache útil para saber o que contar e como contá-lo.

Você e sua equipe / organização poderiam:



- Orar por um mundo que precisa da verdade e do amor de Jesus,
- Planejar estrategicamente ir aos não alcançados e / ou,
- Apresentar o trabalho da Grande Comissão a outras pessoas?

Então você certamente gostaria de visitar o 'Mission Info Bank': <https://www.missioninfobank.org/mib/>
Contém recursos de pesquisa de e para líderes cristãos. Por favor, verifique-os (website em inglês).

Nos vemos lá!

A leitura deste boletim pode ser divertida e informativa, mas não tão satisfatória quanto reunir-se com outros irmãos focados em informação para missões. Assim, estando junto e compartilhando histórias.

Aqui estão algumas das próximas ocasiões em que sabemos que haverá alguém da Comunidade Global presente:

- EMDC na Holanda,
- CAC na Turquia,
- Blue Med e V5: 9 em Malta,
- WEA-MC na Malásia,
- CONPLEI em Paulo Afonso, Bahia,
- Encontro SEPAL em Águas de Lindóia, São Paulo.

Se você gostaria de compartilhar uma refeição ou apenas um café, por favor nos avise em info-pt@globalcmiw.org. Nós colocaremos em contato um com o outro.

Website dos Povos da Etiópia



Tenho o prazer de anunciar que lançamos o site "Povos da Etiópia" (The People Groups of Ethiopia). É o fruto de um trabalho colaborativo que começou há cinco anos.

O conteúdo do site é tanto na língua amárica (a língua nacional da Etiópia) quanto na língua inglesa. O objetivo deste website é encorajar todos os ministérios que trabalham na Etiópia a estarem conscientes do status do Evangelho entre cada povo na Etiópia. Para que atingir os povos menos alcançados seja uma prioridade.

Este é o endereço do website www.peoplegroupsethiopia.net.

*Deus te abençoe.
Samuel Kebreab*

Quem é quem em informações para missões:

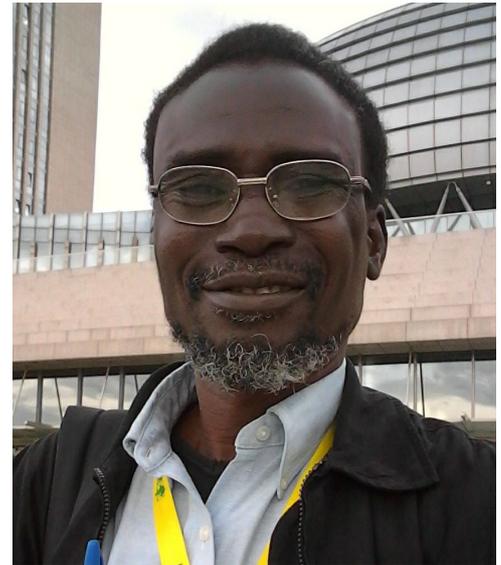
Entrevista com Clement A. Hlana [CH]

1. [CMIW] **Por favor, nos diga sobre a sua família.**

[CH] Bom, sou o Clement. Minha esposa, Minda, e eu servimos ao Senhor no belo país do Chade. Eu glorifico ao Senhor pelos meus oito filhos e minha família.

2. [CMIW] **Qual é o seu ministério atual?**

[CH] Sou um consultor de missões. O que isso significa é que eu faço pesquisas, analiso, interpreto, aconselho a comunidade da igreja e faço treinamentos em missões em torno de um pequeno centro de recursos de missões. O chamamos de Instituto de Liderança e Desenvolvimento. Nós fazemos pesquisas, mobilizações, treinamentos e também trabalhamos com desenvolvimentos de recursos, a fim de chegar aos grupos de povos não alcançados do Chade e em outros lugares.



3. [CMIW] **Quais foram as contribuições que você fez para as missões mundiais que lhe trouxeram a maior satisfação?**

[CH] Bom, em primeiro lugar, eu fiquei satisfeito pela nossa pesquisa, porque através da pesquisa somos capazes de conectar com grupos maiores, como Operation World, Projeto Josué, MANI e muitos outros grupos. É interessante ver como nós adicionamos valor para o que já estava sendo feito, ou nós ajudamos as pessoas a entender melhor o contexto de missões. Nós ajudamos a Igreja a perceber que havia uma necessidade e nós auxiliamos, com a ajuda de Deus, a motivar as pessoas no campo missionário. Quando começamos, a situação não era a de hoje. Mais pessoas têm recebido o chamado de missões, muito mais pessoas estão orando, algumas estão mais envolvidas e então estamos muito agradecidos. Também estamos gratos por ver que alguns povos não alcançados já estão sendo alcançados, alguns foram adotados e outros foram identificados com necessidade de mais dedicação. Por esses desenvolvimentos, somos gratos. Minha maior alegria é ver as pessoas conhecerem o Senhor como resultado de nossos pequenos esforços.

4. [CMIW] **Quais os sonhos que você tem para os próximos dez anos do seu ministério?**

[CH] Eu espero publicar algo sobre a condição da Igreja em Chade, observando os desafios e também as oportunidades, e inspirar a Igreja a seguir em frente. Eu sonho em ver mais pessoas treinadas para missões, em ver o desenvolvimento de jovens pesquisadores que estão prontos para me substituir ou que já me substituíram. Em ver os crentes de origem muçulmana (MBB na sigla em inglês), fortes em sua fé e preparados para continuar com a evangelização de seu próprio povo. E em ver a liderança da Igreja mais informada sobre as realidades e os desafios que o país está enfrentando, para que eles preparem melhor a Igreja para assumir esses desafios.

5. [CMIW] **Existe alguma maneira de você estar disposto a ajudar a comunidade CMIW?**

[CH] Bom, antes de tudo, muito precisa ser feito na região central africana, e eu gostaria de ajudar mais em minha região. Eu também adoraria ajudar nossos países vizinhos em particular. E então, eu me agradaria em compartilhar um pouco do que sabemos com a comunidade global. Eu adoraria poder ajudar, mesmo em pequena capacidade, para promover a causa do Evangelho. Eu ficaria satisfeito, por exemplo, em contribuir para o DACB (Dicionário de Biografia Cristã Africana), que tem relativamente pouca informação sobre o Chade, para conseguir mais biografias.

Olhando para Palavra

26 Jesus também disse: *“O reino de Deus é como um lavrador que lança sementes sobre a terra. 27 Noite e dia, esteja ele dormindo ou acordado, as sementes germinam e crescem, mas ele não sabe como isso acontece. 28 A terra produz as colheitas por si própria. Primeiro aparece uma folha, depois se formam as espigas de trigo e, por fim, o cereal amadurece. 29 E, assim que o cereal está maduro, o lavrador vem e o corta com a foice, pois chegou o tempo da colheita”*. (Marcos 4: 26-29 - NVT) Coisas ocultas acontecem com a nossa informação, uma vez que ela sai de nossos computadores? Pode dar frutos mesmo que não saibamos como!

Este boletim está agora em três idiomas!



Devido aos esforços de colaboração de *Duane Frasier* do Joshua Project e de *Rodrigo Tinoco* da Conectar à Videira, é com muito prazer que anunciamos que esta edição do boletim será divulgado em três idiomas - espanhol, português e inglês. Se, com a ajuda de Deus, pudermos continuar, então, no futuro, pediremos ao Senhor que acrescente outras línguas importantes. Se você deseja ajudar, por favor nos avise.



Detalhes finais:

- Este boletim é produzido pelo grupo de trabalho da *Comunidade Global focada em Informação para Missões* composto por *Laurenço Kraft*, *Stephanie Kraft*, *Chris Maynard* e *Nelson Jennings*. Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras idéias para "info-pt@globalcmiw.org".
- Edições anteriores podem ser encontradas em: www.globalcmiw.org.